

Violência doméstica: homens e mulheres violentos compartilham características de personalidade

Uma nova pesquisa publicada no periódico Journal of Abnormal Psychology aponta novos dados sobre a questão do gênero quando o assunto é violência doméstica



“A intimidação do parceiro pela violência é um assunto de saúde pública”, afirma Zach Walsh, pesquisador da Universidade da Columbia Britânica. “Observar os subtipos de personalidade desses indivíduos que promovem a violência doméstica é um modo importante de aprender como isso acontece e como desenvolver novos meios de reduzir a violência nos relacionamentos.”

Walsh e outros pesquisadores analisaram dados sobre personalidade, características de psicopatia e transtornos mentais colhidos por uma pesquisa feita com mais de 560 indivíduos com histórico de violência doméstica (incluindo homens e mulheres).

“Apesar de tanto homens quanto mulheres terem altos níveis de violência doméstica, poucos estudos focaram as mulheres violentas”, diz Walsh. “Nossos resultados mostram que há similaridades entre esses subtipos de personalidade violenta independentemente do sexo.”

Estudos anteriores indicaram que entre os homens violentos, três subtipos são predominantes, e a pesquisa de Walsh mostrou que essas divisões também servem para as mulheres violentas:

- Indivíduos com traços antissociais também têm relações violentas fora do ambiente doméstico e mostram altos níveis de psicopatia.
- Aqueles com traços disfóricos – sentimentos negativos – possuem altos níveis de ansiedade, depressão e outros tipos de transtornos mentais.
- Pessoas com baixos níveis de transtornos diversos têm personalidades consideradas normais e também dificilmente são violentas fora do relacionamento, o que não as impede de agirem violentamente contra os parceiros ou parceiras.

Os resultados da pesquisa mostram que os indivíduos violentos poderiam ser identificados pelo nível de problemas psiquiátricos ou psicológicos específicos, o que agilizará o processo de intervenção nesses indivíduos.

A pesquisadora aponta, entretanto, que esse dado não deve ser usado para generalizar que pessoas com transtornos mentais são necessariamente indivíduos com problemas de violência

doméstica e os subtipos analisados até então precisam ser analisados mais profundamente antes de se tornarem protocolos de identificação rígidos.

Com informações da University of British Columbia

**Fonte: O que eu tenho, 8 set. 2010. [Portal]. Disponível em:
<<http://oqueeu tenho.uol.com.br>>. Acesso em: 14 set. 2010.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais